

COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENCAS - CCD  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "ALEXANDRE VRANJAC"  
PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DA HANSENÍASE & DIVISÃO TÉCNICA DE  
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM HANSENIASE

# 1º Relatório de Monitoramento

---

## Hanseníase

**Mary Lise C. Marzliak**

**1º Quadrimestre de 2016**

Relatório sobre a situação da endemia hansênica no estado de São Paulo em 2015 e o resultado do Monitoramento do 1º quadrimestre de 2016.

Este relatório é fruto do trabalho da equipe técnica do PECH/DTVEH e dos Interlocutores de Hanseníase dos GVEs.

## **Equipe Técnica**

Mary Lise Carvalho Marzliak

Ana Claudia Fedato Nascimento

Silvana Lourenço Cabral

Eliane Rodrigues Padovan de Queiroz

Tanya Eloise Lafratta

Dulcineia Godoy Luz

Lilian Clarice dos Santos Godinho

## Introdução

Este trabalho cumpre parte da meta proposta no **PAS 2016 – Programa Anual de Saúde 2016** da Coordenadoria de Planejamento da Secretaria de Estado da Saúde, qual seja a *de Realizar três relatórios quadrimestrais de monitoramento da endemia hansênica.*

Esta ação está no **Eixo III – Vigilância em Saúde, na Diretriz III. 2. Fortalecer o Sistema Estadual de Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos Transmissível sendo o objetivo III.2.4 – *Aprimorar as ações de Vigilância para as doenças em eliminação*** que destaca a endemia hansênica.

Como meta para 2016 a 2020 cumpre-nos acompanhar 100% dos municípios em relação ao alcance ou à sustentação da meta de eliminação da hanseníase em relação ao ano anterior (eliminação: menos de 1 caso/10.000 hab.).

Além disso o presente relatório tem por objetivo descrever a situação epidemiológica da hanseníase no Estado de São Paulo no ano de 2015, além do monitoramento dos indicadores e avaliação do 1º quadrimestre de 2016.

Traz também a análise dos GVEs e Municípios segundo o resultado da Bolsa de Indicadores – 2015, trabalho esse implementado pelo PECH/DTVE a partir de 2013 e que objetiva a avaliação não só da eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública mas tece detalhamento que será necessário para os tempos da erradicação da doença.

## Relatório Iº

### I - A Situação Epidemiológica da Hanseníase no Estado de São Paulo

**1** O Estado de São Paulo alcançou a meta de eliminação em 2006 – registrando 3.196 casos de hanseníase em tratamento, o equivalente ao coeficiente de prevalência de 0,78/10.000 hab.

Em 31 de dezembro de 2015 foram registrados 1.688 casos, correspondendo ao coeficiente de prevalência de 0,38/10.000 hab. (redução de 47,18% em 9 anos).

Das 28 GVEs, apenas 4 não conseguiram alcançar a meta de eliminação: GVE de Jales (2,92/10.000 hab.); GVE de Ribeirão Preto (1,17/10.000 hab.); GVE de Presidente Venceslau (1,09/10.000 hab.) e GVE de Caraguatatuba (1,08/10.000 hab.)

Gráfico 1 – Série histórica do Coeficiente de Prevalência ( p/ 10.000hab.), estado de São Paulo, 1988-2015

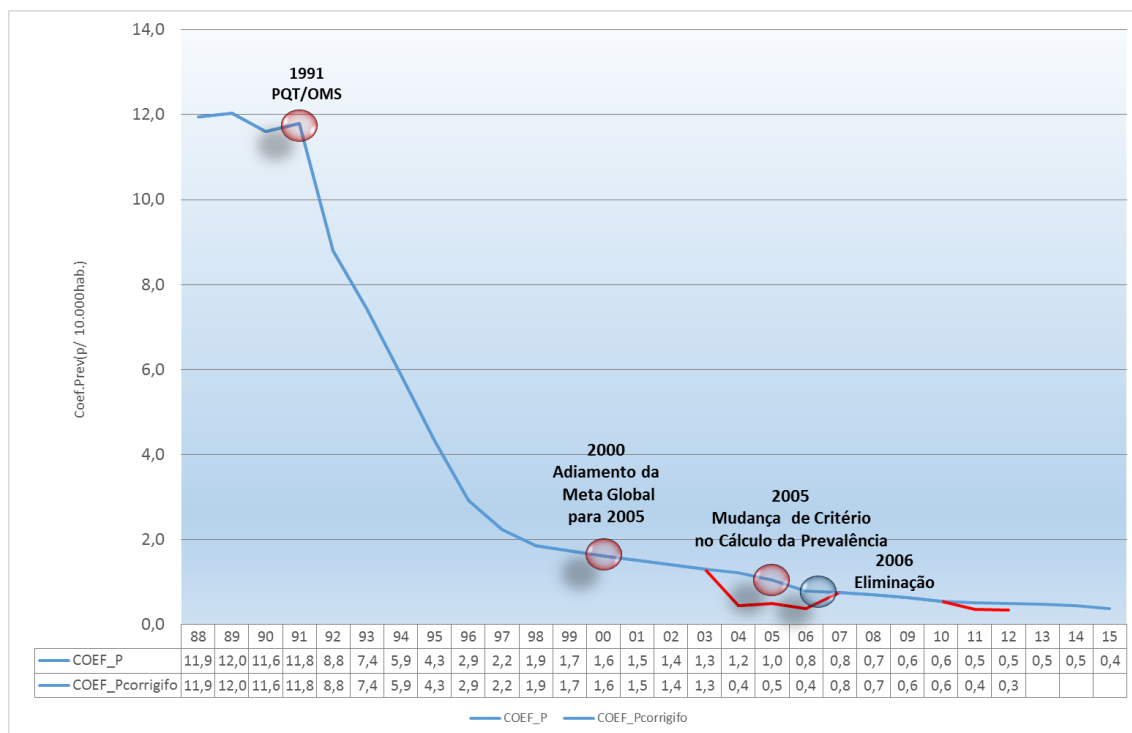
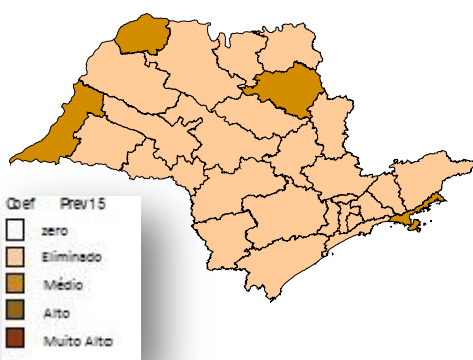


Tabela 1. Casos de hanseníase em registro ativo e coeficiente de prevalência (por 10.000 hab.) segundo GVE de residência, Estado de São Paulo, 2015.

GVE Res. Atual	Pop Estimada 2013	N.Casos	Coef.Prev	Parâmetro	
GVE XXVI S J DA BOA VISTA	810.449	15	0,19	Baixo	
GVE VIII MOGI DAS CRUZES	2.840.318	54	0,19		
GVE I CAPITAL	11.821.873	228	0,19		
GVE IX FRANCO DA ROCHA	558.224	12	0,21		
GVE XXVII S J DOS CAMPOS	1.037.922	23	0,22		
GVE VII STO ANDRÉ	2.684.066	64	0,24		
GVE XVI BOTUCATU	589.482	15	0,25		
GVE XXV SANTOS	1.765.277	52	0,29		
GVE XII ARARAQUARA	974.410	29	0,30		
GVE XXXIII TAUBATÉ	1.063.396	35	0,33		
GVE X OSASCO	2.870.633	101	0,35		
GVE XIII ASSIS	476.155	18	0,38		
GVE XVII CAMPINAS	4.325.343	171	0,40		
GVE XV BAURU	1.127.391	47	0,42		
GVE XXXII ITAPEVA	281.702	13	0,46		
GVE XXXI SOROCABA	2.103.972	100	0,48		
GVE XXIII REGISTRO	283.133	14	0,49		
GVE XX PIRACICABA	1.499.435	80	0,53		
GVE XXIX S J DO RIO PRETO	1.289.920	82	0,64		
GVE XIV BARRETOS	428.448	29	0,68		
GVE XI ARAÇATUBA	758.241	53	0,70		
GVE XXI PRES.PRUDENTE	457.635	33	0,72		
GVE XIX MARÍLIA	641.724	51	0,79		
GVE XVIII FRANCA	686.044	56	0,82		
GVE XXII PRES.VENCESLAU	297.639	31	1,04		Médio*
GVE XXVIII CARAGUATATUBA	305.417	34	1,11		
GVE XXIV RIBEIRÃO PRETO	1.419.891	170	1,20		
GVE XXX JALES	265.529	78	2,94		
<b>Total do Estado</b>	<b>43.663.669</b>	<b>1688</b>	<b>0,39</b>	<b>Baixo</b>	



Mapa 1. Prevalência de hanseníase segundo parâmetro oficial<sup>1</sup> e GVE de residência, estado de São Paulo, 2015

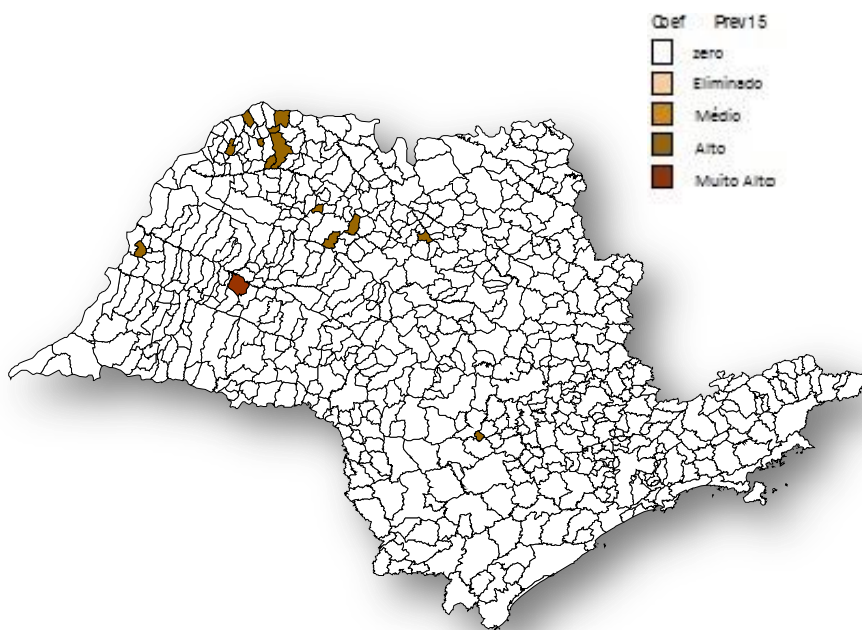
<sup>1</sup> Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública-manual técnico-operacional/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em saúde, departamento de Doenças Transmissíveis – Brasília – Ministério da Saúde, 2016.

Ainda que a meta de eliminação para o nível municipal tivesse como data limite o ano de 2015, ainda são 233 os municípios com coeficiente de prevalência maior do que 1,0/10.000 hab. São 14 (2,17%) os municípios com os maiores coeficientes de prevalência, todos considerados ALTO, de acordo com os parâmetros oficiais.

Tabela 2. Municípios com os coeficientes de prevalência maior do que 5,0 /10.000hab.(ALTO), Estado de São Paulo, 2015.

Município	Coef.Prev.
355535 Ubarana	5,08
352965 Mesópolis	5,18
350370 Ariranha	5,39
355695 Vitória Brasil	5,49
355570 União Paulista	5,70
354720 Santana da Ponte Pensa	6,29
354710 Santa Mercedes	6,81
351550 Fernandópolis	6,90
352070 Indaiaporã	7,56
354920 São João das Duas Pontes	7,66
355465 Torre de Pedra	8,42
353280 Nova Aliança	9,15
351800 Guarani d'Oeste	9,90
354380 Rinópolis	11,84

Mapa 2. Municípios com os coeficientes de prevalência maior do que 5,0 /10.000hab.(ALTO e MUITO ALTO), Estado de São Paulo, 2015.



2 Em relação a detecção de casos novos foram 1.197 casos em 2015, correspondendo ao coeficiente de detecção de 2,7/100.000 hab., indicador considerado MÉDIO, segundo os parâmetros oficiais. Acompanhando o desenho da prevalência, os GVEs com as mais altas detecções são: GVE Jales (18,73/100.000 hab.); GVE Presidente Prudente (13,36/100.000 hab.); GVE de Ribeirão Preto (10,05/100.000 hab.).

Tabela 3. Casos novos detectados de hanseníase por Coeficiente de Detecção segundo GVE de residência, Estado de São Paulo, 2015.

GVE	Nº Absoluto de Casos Novos	Coef. Prev. 2015	Mapa
1574 GVE 30 JALES	50	18,73	Alto
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	38	13,36	
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	146	10,05	
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	24	7,62	Médio
1336 GVE 11 ARACATUBA	51	6,63	
1344 GVE 19 MARILIA	38	6,21	
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	24	5,18	
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	66	5,03	
1345 GVE 20 PIRACICABA	68	4,45	
1343 GVE 18 FRANCA	31	4,45	
1339 GVE 14 BARRETOS	18	4,16	
1347 GVE 23 REGISTRO	11	3,87	
1337 GVE 12 ARARAQUARA	26	2,62	
1352 GVE 33 TAUBATE	28	2,59	
1353 GVE 31 SOROCABA	54	2,51	
1340 GVE 15 BAURU	28	2,45	
1342 GVE 17 CAMPINAS	95	2,14	
1575 GVE 32 ITAPEVA	6	2,13	
1349 GVE 25 SANTOS	37	2,06	Baixo
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	16	1,95	
1338 GVE 13 ASSIS	9	1,87	
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	10	1,74	
1335 GVE 10 OSASCO	52	1,71	
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	44	1,69	
1341 GVE 16 BOTUCATU	10	1,54	
1331 GVE 1 CAPITAL	175	1,46	
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	12	1,13	Médio
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	30	1,03	
Estado de São Paulo	1197	2,70	

Tabela 4 – Série histórica da distribuição do número de municípios segundo detecção de casos novos de hanseníase e prevalência , Estado de São Paulo, 2006 – 15.

Ano	Nº e %	Detecção de Casos Novos de Hanseníase					Prevalência de Casos de Hanseníase			
		Maior de 40,0	De 10,0 a 40,00	Subtotal	Menor de 10,0	Sem Detecção	Maior do que 5,0	De 1,0 a 5,0	Prev. < 1,0	Prev. = zero
2006	Nº	31	136	167	478	288	36	209	400	220
	%	4,81	21,09	25,89	74,11	44,65	5,58	32,4	62,02	34,11
2007	Nº	27	149	176	469	299	37	216	393	222
	%	4,19	23,1	27,29	72,71	46,36	5,74	33,49	60,78	34,42
2008	Nº	16	161	201	458	257	22	215	408	230
	%	2,48	24,96	31,16	71,01	39,84	3,41	33,33	63,26	35,65
2009	Nº	17	117	134	511	320	22	167	456	268
	%	2,63	18,13	20,76	79,23	49,61	3,41	25,89	70,7	41,55
2010	Nº	25	113	138	507	311	22	165	458	269
	%	3,88	17,52	21,4	78,6	48,22	3,41	25,58	71,01	41,71
2011	Nº	16	127	143	502	310	17	164	464	275
	%	2,48	19,69	22,17	77,83	48,06	2,64	25,43	71,94	42,64
2012	Nº	32	100	132	513	316	18	168	459	271
	%	4,96	15,5	20,47	79,53	48,99	2,79	26,05	71,16	41,19
2013	Nº	20	113	132	513	305	14	159	471	258
	%	3,1	17,52	20,5	79,5	47,29	2,17	24,65	73,02	40
2014	Nº	21	101	122	523	327	13	144	488	272
	%	3,26	15,66	18,91	81,09	50,7	2,02	22,33	75,66	42,17
2015	Nº	18	72	90	555	362	14	119	512	317
	%	2,79	11,16	13,95	86,05	56,12	2,17	18,45	79,38	49,15

Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES



3 Quanto a detecção em menores de 15 anos, foram notificadas 22 crianças, o equivalente ao coeficiente de detecção em menores de 0,24/100.000 hab.

As GVEs com o maior número de crianças também são GVE de Ribeirão Preto (2,48/100.000 hab.), GVE Caraguatatuba (1,42/100.000 hab.), GVE Franca (1,37/100.000 hab.) e GVE Presidente Prudente (1,11/100.000 hab.).

Tabela 5. Casos Novos Detectados de Hanseníase distribuídos segundo GVE de Residência, Estado de São Paulo, 2015.

GVE Residência	População	FAIXA ETÁRIA							Coef Detec	Parâmetro Coef. Detec.	
	Geral Pop2015	5-9	10-14	M15a	15-19	20-29	30 e+	Total			
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	2901043	0	0	0	2	4	24	30	1,03	Baixo	
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	1058865	0	0	0	0	1	11	12	1,13		
1331 GVE 1 CAPITAL	11967825	0	3	3	6	33	133	175	1,46		
1341 GVE 16 BOTUCATU	647426	0	0	0	0	1	9	10	1,54		
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	2599175	0	1	1	1	6	36	44	1,69		
1335 GVE 10 OSASCO	3048842	1	0	1	1	6	44	52	1,71		
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	573906	0	0	0	1	2	7	10	1,74		
1338 GVE 13 ASSIS	481518	0	0	0	0	0	9	9	1,87		
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	818983	0	0	0	0	1	15	16	1,95		
1349 GVE 25 SANTOS	1797500	0	1	1	6	7	23	37	2,06		
1575 GVE 32 ITAPEVA	282285	0	0	0	0	1	5	6	2,13	Médio	
1342 GVE 17 CAMPINAS	4433543	1	0	1	5	14	75	95	2,14		
1340 GVE 15 BAURU	1144692	0	0	0	3	2	23	28	2,45		
1353 GVE 31 SOROCABA	2153149	0	1	1	1	8	44	54	2,51		
1352 GVE 33 TAUBATE	1079596	0	1	1	1	2	24	28	2,59		
1337 GVE 12 ARARAQUARA	991129	0	0	0	1	4	21	26	2,62		
1347 GVE 23 REGISTRO	284031	0	0	0	0	1	10	11	3,87		
1339 GVE 14 BARRETOS	432830	0	0	0	1	1	16	18	4,16		
1343 GVE 18 FRANCA	696600	1	1	2	0	6	23	31	4,45		
1345 GVE 20 PIRACICABA	1527411	1	0	1	1	6	60	68	4,45		
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	1312729	0	0	0	0	5	61	66	5,03	Alto	
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	462947	0	1	1	0	2	21	24	5,18		
1344 GVE 19 MARILIA	612375	0	1	1	1	2	34	38	6,21		
1336 GVE 11 ARACATUBA	769174	0	0	0	3	3	45	51	6,63		
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	314926	0	1	1	1	3	19	24	7,62		
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	1452570	2	5	7	3	12	124	146	10,05		
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	284428	0	0	0	0	5	33	38	13,36		
1574 GVE 30 JALES	266986	0	0	0	0	7	43	50	18,73		
<b>Total</b>	<b>44396484</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>145</b>	<b>992</b>	<b>1197</b>	<b>2,70</b>		<b>Médio</b>

Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

Nota:População Estimada IBGE 2015 e 2012 para menores 15 anos

Tabela 6 – Municípios que detectaram casos novos de hanseníase em menores de 15 anos, estado de São Paulo, 2015.

GVE	GVE\MUN Residência	Total	Coef.Menor 15 anos
Capital	355030 SAO PAULO	3	0,13
Santo André	354870 SAO BERNARDO DO CAMPO	1	0,62
Osasco	351300 COTIA	1	1,95
Campinas	352590 JUNDIAI	1	1,38
Franca	352970 MIGUELOPOLIS	1	20,80
	353190 MORRO AGUDO	1	14,01
Marília	350010 ADAMANTINA	1	17,15
Piracicaba	353870 PIRACICABA	1	1,33
Pres.Prudente	354140 PRESIDENTE PRUDENTE	1	2,41
Ribeirão Preto	352510 JARDINOPOLIS	2	21,99
	354340 RIBEIRAO PRETO	5	4,16
Santos	352210 ITANHAEM	1	4,54
Caraguatatuba	355540 UBATUBA	1	5,09
Sorocaba	350700 BOITUVA	1	8,83
Taubaté	351840 GUARATINGUETA	1	4,37
Total Geral		220	0,24

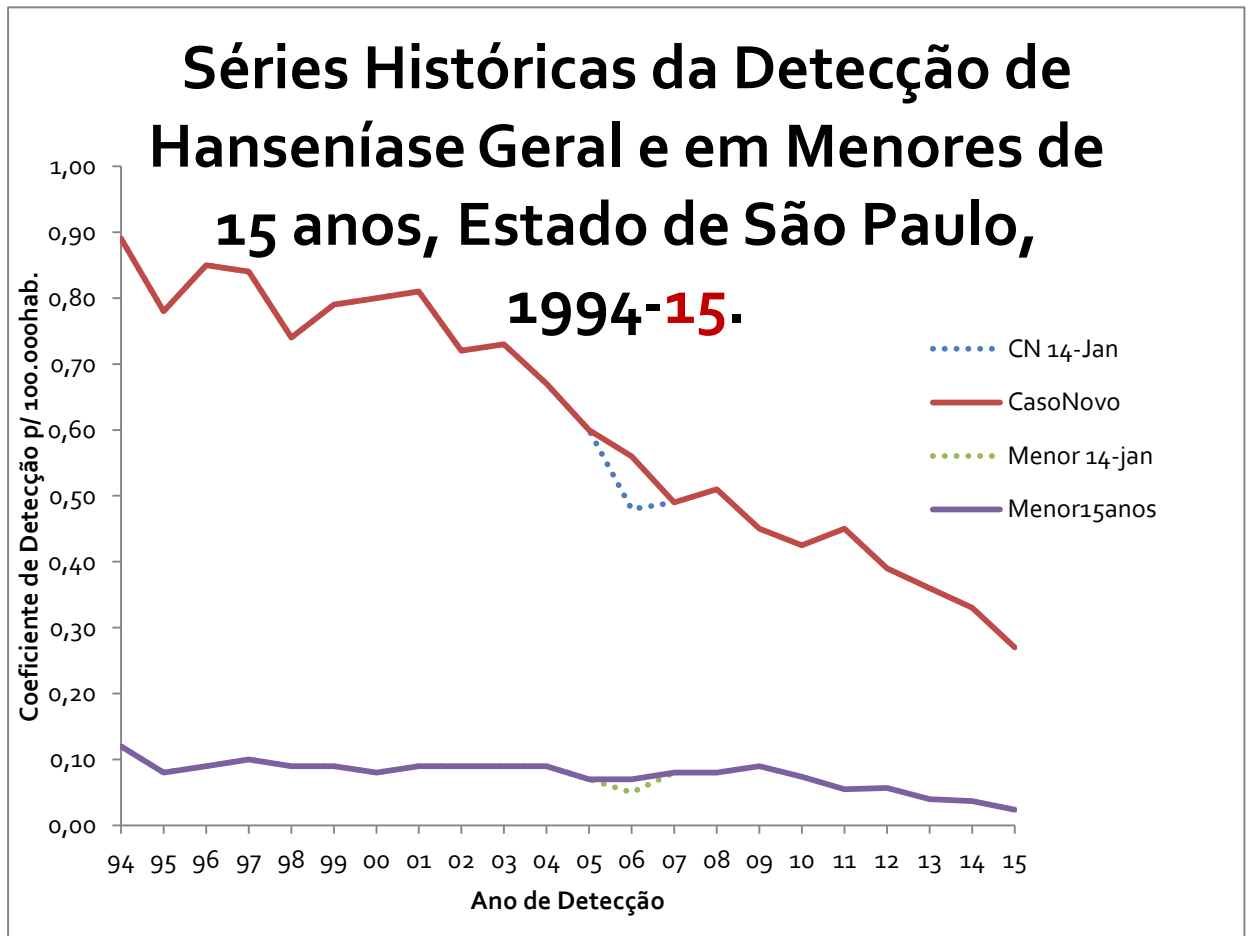
Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

Vale lembrar que dessas 22 crianças, 7 são do GVE de Ribeirão Preto , sendo que 5 foram detectadas durante a Campanha Nacional de Hanseníase, Tracoma e Geohelmintíase.

Tendo como linha de base o ano de 2008 a meta prevista para 2015 era de se reduzir em 26,9% este coeficiente. Com a marca de 0,24/100.000 hab. em 2015 e de 0,82/100.000 hab. em 2008 (78 crianças), esta taxa foi reduzida em 70%.(Gráfico 1.)

**4** Outro indicador de importância e que avalia a qualidade dos serviços de hanseníase, é a proporção de cura de hanseníase entre casos novos diagnosticados nos anos das coortes que avalia a qualidade do acompanhamento dos casos diagnosticados até a completitude do tratamento. Até 2015 este indicador estava no Pacto pela Vida e no Pacto de Gestão, e para sendo que para esse último ano (2015) a meta era de atingir-se 91% de cura nas coortes. Alcançou-se 91,88% no Estado, sendo 97,6% para a coorte PB-2015 e de 89,46% para a coorte MB de 2014 (Tabela 7)

Gráfico 2 Séries históricas da detecção de hanseníase geral e em menores de 15 anos, Estado de São Paulo, 1994 – 15.



Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

Tabela 7 - Coorte de Cura de Casos Novos de Hanseníase , distribuídos segundo GVE de Residência Atual, Estado de São Paulo,2015.

GVE Res. Atual	CoortePB			CoorteMB			Total CoortePBMB			Parâmetro
	Cura	Total	%Cura	Cura	Total	%Curam	Cura	Total	%CuraPBMB	
1353 Sorocaba**	11	11	100,00	23	33	69,70	34	44	77,27	REGULAR
1342 Campinas	40	45	88,89	57	68	83,82	97	113	85,84	
1335 Osasco	15	15	100,00	22	28	78,57	37	43	86,05	
1349 Santos	21	22	95,45	16	21	76,19	37	43	86,05	
1338 Assis *	4	4	100,00	10	12	83,33	14	16	87,50	
1576 Caraguatatuba	14	16	87,50	23	26	88,46	37	42	88,10	
1340 Bauru	8	8	100,00	22	26	84,62	30	34	88,24	
1341 Botucatu	4	4	100,00	13	15	86,67	17	19	89,47	
1332 Santo André	20	21	95,24	25	29	86,21	45	50	90,00	
1347 Registro	5	5	100,00	14	16	87,50	19	21	90,48	
1344 Marília	14	14	100,00	16	19	84,21	30	33	90,91	
1348 Ribeirão Preto	18	18	100,00	75	83	90,36	93	101	92,08	
1334 Franco da Rocha	1	1	100,00	11	12	91,67	12	13	92,31	
1333 Mogi das Cruzes	8	8	100,00	41	45	91,11	49	53	92,45	
1354 S.José do Rio Preto	17	17	100,00	46	51	90,20	63	68	92,65	
1345 Piracicaba	14	14	100,00	42	46	91,30	56	60	93,33	
1336 Araçatuba	27	29	93,10	35	37	94,59	62	66	93,94	
1343 Franca	11	11	100,00	20	22	90,91	31	33	93,94	
1574 Jales	10	10	100,00	43	46	93,48	53	56	94,64	
1346 Pres. Prudente	17	18	94,44	22	23	95,65	39	41	95,12	
1573 Pres. Venceslau	14	14	100,00	26	28	92,86	40	42	95,24	
1351 S.José dos Campos	0	0	0,00	21	22	95,45	21	22	95,45	
1337 Araraquara	10	10	100,00	16	17	94,12	26	27	96,30	
1331 S.Paulo	62	62	100,00	81	86	94,19	143	148	96,62	
1352 Taubaté	15	15	100,00	17	18	94,44	32	33	96,97	
1339 Barretos	12	12	100,00	27	27	100,00	39	39	100,00	
1350 S.João da Boa Vista	2	2	100,00	15	15	100,00	17	17	100,00	
1575 Itapeva	2	2	100,00	2	2	100,00	4	4	100,00	
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>408</b>	<b>97,06</b>	<b>781</b>	<b>873</b>	<b>89,46</b>	<b>1177</b>	<b>1281</b>	<b>91,88</b>	<b>BOM</b>

Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

Nota: Cálculo segundo nota técnica Nº 03/2012 CGHDE/DEVIT/SVS/MS para o Estado e Regionais

(\*) GVE13 - Total da Coorte 16 casos - 14 Altas e 2 Óbitos

(\*\*) GVE 31 Sorocaba- Coorte MB 33 casos , 23 Altas, 5 óbitos e 3 Abandonos

20 GVEs atingiram a Meta de 90% de Cura ( Parâmetro Bom)

**5** Em relação a proporção dos casos novos detectados com avaliação de incapacidades realizada observamos que houve queda em 2015, tendo caído de 91,51% para 88,3%. Na alta a avaliação permanece praticamente com a mesma proporção: 86,99 em 2014 e 86,82 em 2015.

Tabela 8 - Casos Novos Detectados de Hanseníase distribuídos segundo Município de Residência e Avaliação do Grau de Incapacidade. Estado de São Paulo, 2015.

GVE	Pop Est15	AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE							Parâmetros %Aval
		GR 0	GR I	GR II	N.Aval/Ig	TotAval	Total	%Aval	
GVE XIII ASSIS	481518	3	1	1	4	5	9	55,56	Precário
GVE XXIII REGISTRO	284031	7	1	0	3	8	11	72,73	Regular
GVE XXV SANTOS	1797500	17	9	2	9	28	37	75,68	
GVE XXX JALES	266986	20	12	7	11	39	50	78,00	
GVE XXIX S J DO RIO PRETO	1312729	25	20	7	14	52	66	78,79	
GVE XVII CAMPINAS	4433543	50	19	6	20	75	95	78,95	
GVE XVIII FRANCA	696600	12	9	4	6	25	31	80,65	
GVE XVI BOTUCATU	612378	8	1	0	2	9	11	81,82	
GVE XXI PRES.PRUDENTE	462947	13	3	4	4	20	24	83,33	
GVE X OSASCO	3048842	26	13	5	8	44	52	84,62	
GVE XII ARARAQUARA	991129	10	9	3	4	22	26	84,62	
GVE XXIV RIBEIRÃO PRETO	1452570	63	49	15	19	127	146	86,99	
GVE XXXI SOROCABA	2153149	33	8	8	7	49	56	87,50	
GVE XIV BARRETOS	432830	9	5	2	2	16	18	88,89	
GVE XV BAURU	1144692	17	6	2	3	25	28	89,29	
GVE IX FRANCO DA ROCHA	573906	8	0	1	1	9	10	90,00	Bom
GVE XI ARAÇATUBA	769174	37	9	1	4	47	51	92,16	
GVE XXXIII TAUBATÉ	1079596	18	6	2	2	26	28	92,86	
GVE VIII MOGI DAS CRUZES	2901043	16	9	3	2	28	30	93,33	
GVE I CAPITAL	11967825	99	50	15	11	164	175	93,71	
GVE XIX MARÍLIA	647423	21	12	3	2	36	38	94,74	
GVE XXVIII CARAGUATATUBA	314926	13	8	2	1	23	24	95,83	
GVE XXII PRES.VENCESLAU	284428	27	3	4	1	34	35	97,14	
GVE VII STO ANDRÉ	2599175	29	11	4	0	44	44	100,00	
GVE XX PIRACICABA	1527411	39	23	6	0	68	68	100,00	
GVE XXVI S J DA BOA VISTA	818983	6	9	1	0	16	16	100,00	
GVE XXVII S J DOS CAMPOS	1058865	5	4	3	0	12	12	100,00	
GVE XXXII ITAPEVA	282285	5	1	0	0	6	6	100,00	
<b>Total</b>	<b>44396484</b>	<b>636</b>	<b>310</b>	<b>111</b>	<b>140</b>	<b>1057</b>	<b>1197</b>	<b>88,30</b>	

Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

Tabela 9 - Casos de Hanseníase distribuídos segundo GVE de Residência Atual e Avaliação do Grau de Incapacidade na Alta. Estado de São Paulo, 2015.

GVE Res. Atual	AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE								Parâmetro
	GRAU 0	GRAU I	GRAU II	Não Aval.	Ign/Bco	Total	Tot.Aval	%Aval	
1342 Campinas	49	15	5	6	30	105	69	65,71	Precário
1347 Registro	9	3	2	5	2	21	14	66,67	
1333 Mogi das Cruzes	20	10	3	4	8	45	33	73,33	
1338 Assis	12	2	2	3	2	21	16	76,19	Regular
1353 Sorocaba	37	7	8	10	1	63	52	82,54	
1348 Ribeirão Preto	62	38	17	11	13	141	117	82,98	
1343 Franca	13	7	10	4	2	36	30	83,33	
1335 Osasco	30	11	6	7	2	56	47	83,93	
1345 Piracicaba	31	16	6	5	5	63	53	84,13	
1336 Araçatuba	43	14	5	5	6	73	62	84,93	
1332 Santo André	22	20	10	3	6	61	52	85,25	
1337 Araraquara	22	8	7	3	3	43	37	86,05	
1574 Jales	37	23	3	2	8	73	63	86,30	
1349 Santos	31	13	8	7	1	60	52	86,67	
1344 Marília	28	4	5	0	5	42	37	88,10	
1351 S.José dos Campos	8	2	5	0	2	17	15	88,24	
1573 Presidente Venceslau	45	6	2	5	2	60	53	88,33	
1334 Franco da Rocha	2	6	1	1	0	10	9	90,00	
1350 S.João da Boa Vista	18	9	1	0	3	31	28	90,32	
1331 S.Paulo	89	56	26	4	11	186	171	91,94	
1346 Presidente Prudente	28	8	1	1	2	40	37	92,50	
1340 Bauru	25	4	0	0	2	31	29	93,55	
1354 S.José do Rio Preto	47	30	14	1	5	97	91	93,81	
1352 Taubaté	33	7	1	1	1	43	41	95,35	
1576 Caraguatatuba	29	26	5	1	1	62	60	96,77	
1339 Barretos	26	8	1	1	0	36	35	97,22	
1341 Botucatu	17	8	2	0	0	27	27	100,00	
1575 Itapeva	3	0	0	0	0	3	3	100,00	
<b>Total</b>	<b>816</b>	<b>361</b>	<b>156</b>	<b>90</b>	<b>123</b>	<b>1546</b>	<b>1333</b>	<b>86,22</b>	<b>Regular</b>

Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

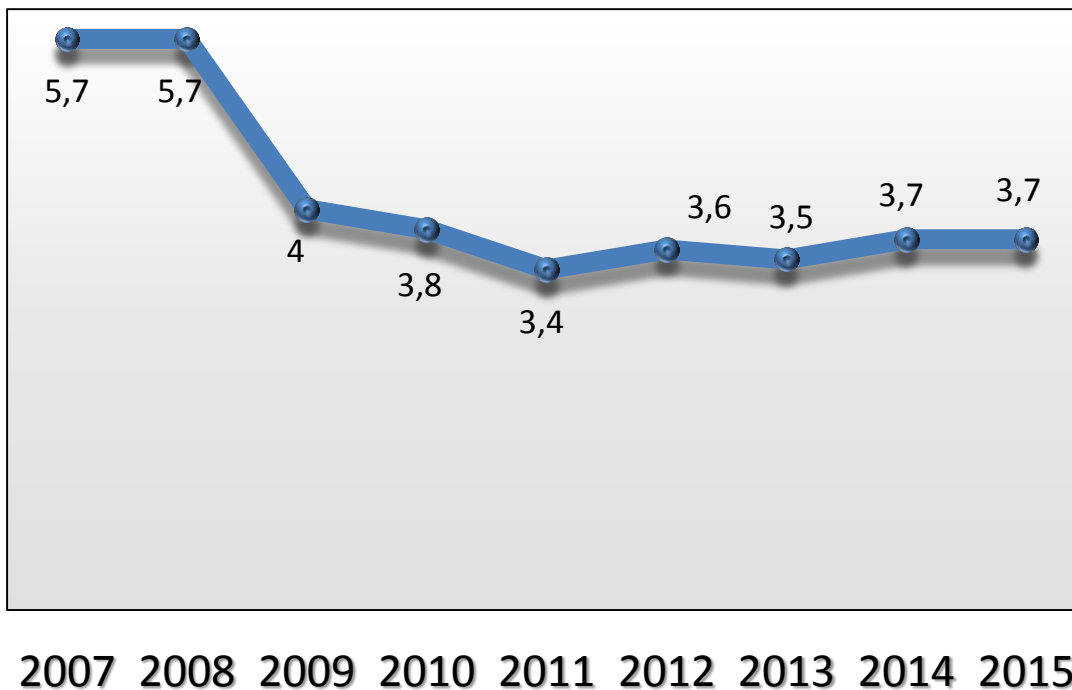
6

A proporção do Grau II de incapacidade no momento do diagnóstico apresentou queda em 2015 em relação ao ano anterior: de 12,07% em 2014 caiu para 10,50% em 2015. Na alta esta proporção apresentou discreta elevação. Em 2014 10,64% dos avaliados no momento da alta apresentavam grau II de incapacidade. Em 2015 eram 11,70% os que apresentavam grau II de incapacidades.

# 7

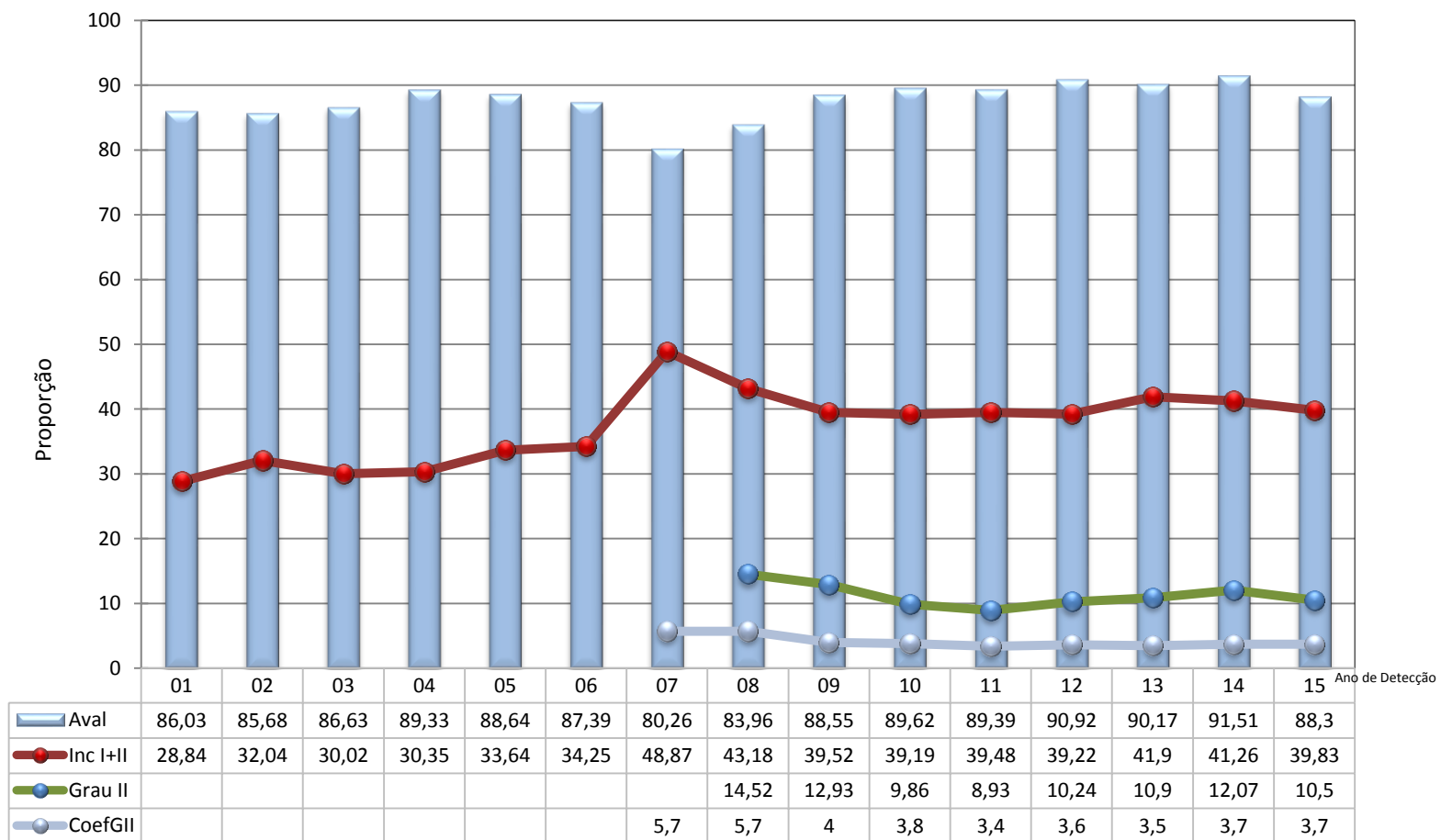
O coeficiente de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico permaneceu inalterada – 0,37/100.000 hab.

Gráfico 3 – Série histórica do Coeficiente de Grau II de Incapacidades\* no Diagnóstico, Estado de São Paulo, 2007 – 15.



Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

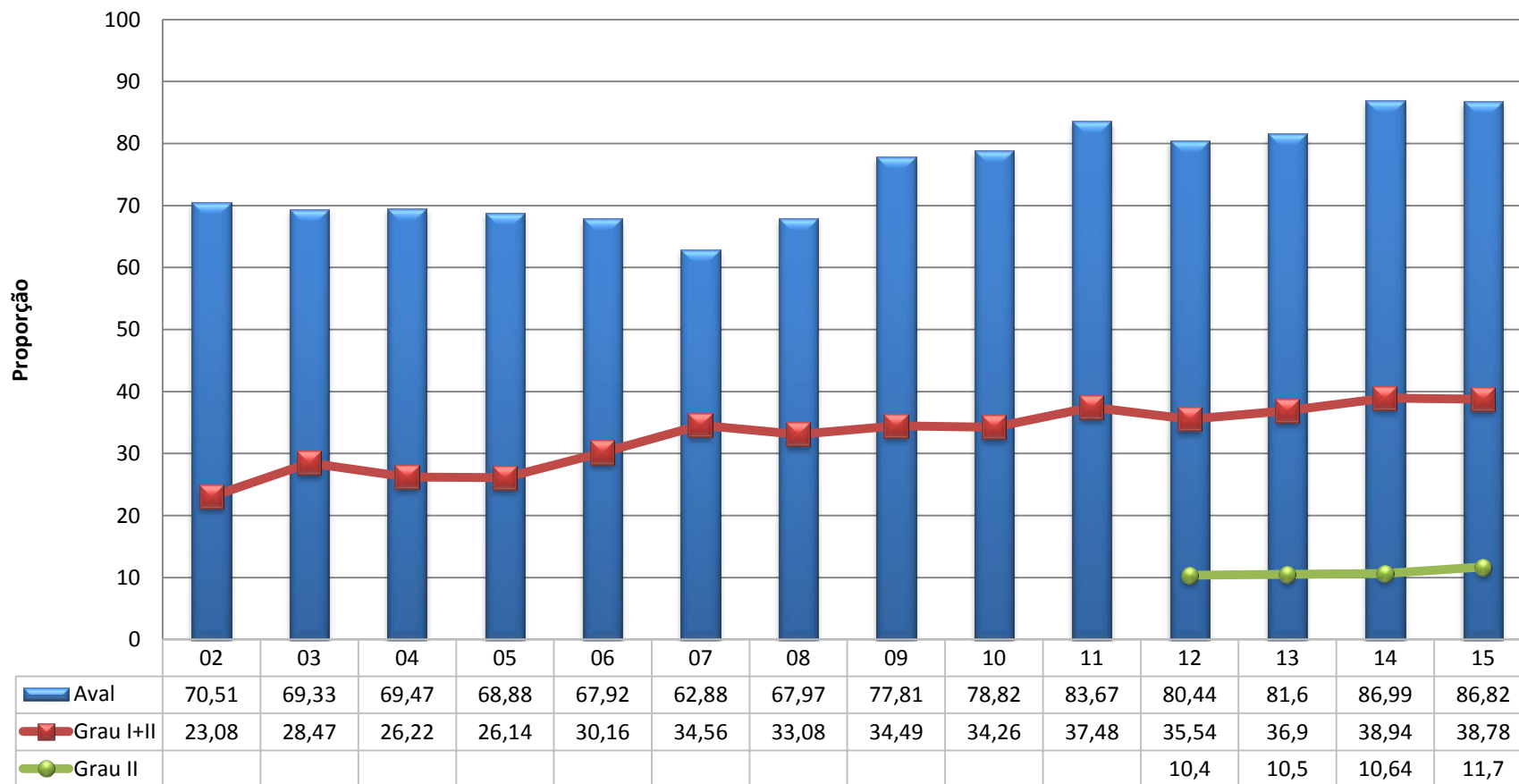
Gráfico 4 - Proporção de incapacidades físicas (grau I+II) nos casos novos de hanseníase detectados e avaliados no ano, Estado de São Paulo, 2001-15



Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES



Gráfico 5 - Proporção de casos avaliados e no momento da alta por cura Estado de São Paulo, 2001-15



Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES



A proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos casos das coortes foi de 91,18% sendo 90,04% na coorte PB-2015 e 91,66% na coorte MB-2014.

## II – Municípios Prioritários para o Estado de São Paulo.

O PECH/DTVE considera diferentes níveis de complexidade das ações de controle de acordo com diferentes situações: epidemiológica e operacional das Regionais e seus municípios. Dois cenários diametralmente opostos são evidentes: os municípios com prevalência de eliminação e municípios onde a prevalência e a detecção mostravam níveis elevados.

De acordo com Nogueira<sup>2</sup> (2001) existe influência do tamanho da população sobre o coeficiente de prevalência e detecção. Em locais onde a população é menor do que 20.000 habitantes o coeficiente de prevalência não se mostra indicado para a avaliação.

A partir de 2008 o PECH passou a classificar os municípios em dois níveis de prioridade considerando-se o tamanho da população e o número absoluto de casos novos ou coeficiente de detecção em períodos de 3 anos.

Quadro 1. Critérios utilizados para classificação dos municípios segundo nível de prioridade.

Critérios	P1	P2
Menos de 5.000 hab.	7 ou mais casos nos últimos 3 anos ou 1 ou mais casos em menor de 15 anos <sup>1</sup>	5 a 6 ou mais casos nos últimos 3 anos e ausência de casos em menor de 15 anos
Entre 5.000 e 10.000 hab.	10 ou mais casos nos últimos 3 anos ou 1 ou mais casos em menores de 15 anos	7 a 9 ou mais casos nos últimos 3 anos e ausência de casos em menor de 15 anos
Entre 10.000 e 20.000	15 ou mais casos nos últimos 3 anos ou 1 ou mais casos em menores de 15 anos	10 a 14 ou mais casos nos últimos 3 anos e ausência de casos em menor de 15 anos
Mais de 20.000 hab.	Coeficiente de Detecção maior ou igual a 3,00/100.000 hab.	Coeficiente de Detecção maior ou igual a 1,00/hab. e menor do que 3,0/100.000 hab.

<sup>2</sup> Eliminação da hanseníase: um projeto de avaliação de impacto de uma intervenção em municípios do Estado de São Paulo com prevalência de eliminação; 2002; 224 f; Dissertação (Mestrado em Pós Graduação Em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Programa Nacional de Hanseníase; Orientador: Maria Inês Battistella Nemes;

Para os municípios prioritários as metas propostas são: realizar anualmente campanhas de divulgação de sinais e sintomas iniciais da doença com mobilização da comunidade e de profissionais de saúde. Capacitar pessoal para o desenvolvimento das ações de controle da hanseníase. Aumentar a confiabilidade do sistema de informação. Melhorar a sistemática de avaliação e monitoramento da endemia. Para os municípios que eliminaram a hanseníase as metas foram: Realizar anualmente campanhas de divulgação de sinais e sintomas iniciais da doença mobilização da comunidade e de profissionais de saúde. Anualmente capacitar pessoal para suspeição, diagnóstico e tratamento. Estabelecer referências para atividades de média e alta complexidade.

Ano a ano os municípios foram sendo classificados em níveis de prioridade até que em 2008 os municípios passam a ser caracterizados também e principalmente pela detecção de casos de hanseníase em criança.

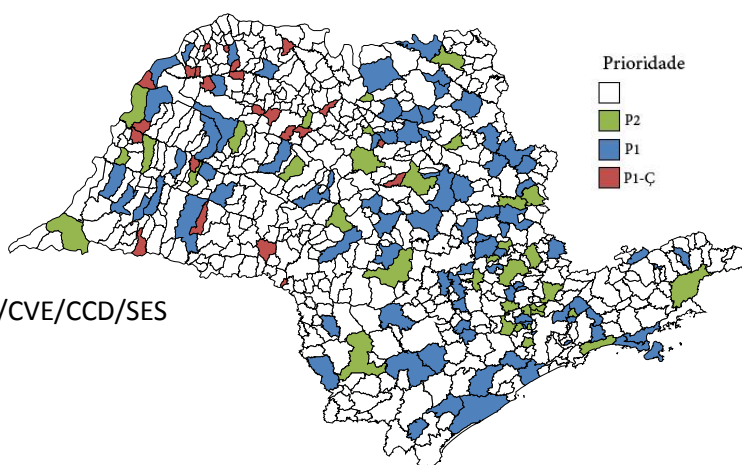
Em 2015 foram classificados 191 municípios como prioritários. Esse critério permitiu que utilizássemos o grupo de municípios prioritários como foco das ações da Campanha Nacional de Hanseníase, Tracoma e Geohelmintíase desenvolvida no estado.

Tabela 10. Distribuição de municípios segundo critérios de prioridade, Estado de São Paulo, 2011-15.

Prioridade	2015	2014	2013	2012	2011
Prioridade 1 – P1	112	140	145	154	151
Prioridade 1 – Criança – P1-Ç	8	12	26	26	43
Prioridade 2	71	96	62	82	87
Total Prioridades	191	248	233	262	281
Sem Prioridade	454	397	412	383	362
Total Geral	645	645	645	645	645

Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

Mapa 3. Municípios Prioritários do estado de São Paulo, 2015.



Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

Tabela 11 – Municípios prioritários para o estado segundo GVE e nível de prioridade, estado de São Paulo, 2015

GVE/Município	P1	P1-ç	P2	Total Geral
1331 GVE 1 CAPITAL			1	1
355030 São Paulo			1	1
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	1		3	4
351380 Diadema			1	1
352940 Mauá			1	1
354410 Rio Grande da Serra			1	1
354870 São Bernardo do Campo	1			1
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	1		5	6
350390 Arujá			1	1
350660 Biritiba-Mirim	1			1
351570 Ferraz de Vasconcelos			1	1
352310 Itaquaquecetuba			1	1
354680 Santa Isabel			1	1
355250 Suzano			1	1
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA			4	4
350900 Caieiras			1	1
350920 Cajamar			1	1
351630 Francisco Morato			1	1
351640 Franco da Rocha			1	1
1335 GVE 10 OSASCO	3		6	9
350570 Barueri	1			1
351060 Carapicuíba			1	1
351300 Cotia			1	1
351510 Embu-Guaçu			1	1
352220 Itapeverica da Serra			1	1
352250 Itapevi	1			1
352620 Juquitiba	1			1
353440 Osasco			1	1
355645 Vargem Grande Paulista			1	1

GVE/Município	P1	P1-ç	P2	Total Geral
1336 GVE 11 ARACATUBA	5	1	2	8
350210 Andradina	1			1
350280 Araçatuba	1			1
350420 Aurifloma	1			1
350650 Birigui			1	1
351100 Castilho			1	1
351890 Guzolândia		1		1
352044 Ilha Solteira	1			1
355630 Valparaíso	1			1
1337 GVE 12 ARARAQUARA	4		3	7
350170 Américo Brasiliense	1			1
350320 Araraquara			1	1
351960 Ibitinga	1			1
352270 Itápolis			1	1
354070 Porto Ferreira	1			1
354890 São Carlos	1			1
355370 Taquaritinga			1	1
1338 GVE 13 ASSIS	1		2	3
350400 Assis			1	1
353550 Paraguaçu Paulista			1	1
354640 Santa Cruz do Rio Pardo	1			1
1339 GVE 14 BARRETOS	3		1	4
350550 Barretos	1			1
350610 Bebedouro	1			1
353390 Olímpia	1			1
355190 Severínia			1	1
1340 GVE 15 BAURU	5	1	6	12
350070 Agudos	1			1
350520 Bariri	1			1
350530 Barra Bonita			1	1
350600 Bauru			1	1
350790 Brotas	1			1
352530 Jaú			1	1
352680 Lençóis Paulista	1			1
352710 Lins			1	1
352750 Lucianópolis		1		1
353670 Pederneiras			1	1
353890 Pirajuí	1			1
354160 Promissão			1	1
1341 GVE 16 BOTUCATU	1		1	2
350750 Botucatu			1	1
355380 Taquarituba	1			1

GVE/Município	P1	P1-ç	P2	Total Geral
1342 GVE 17 CAMPINAS	10		8	18
350160 Americana			1	1
350190 Amparo	1			1
350380 Artur Nogueira			1	1
350410 Atibaia			1	1
350840 Cabreúva			1	1
350950 Campinas			1	1
351907 Hortolândia	1			1
352470 Jaguariúna	1			1
352590 Jundiaí			1	1
352730 Louveira	1			1
353180 Monte Mor	1			1
353650 Paulínia	1			1
353710 Pedreira	1			1
354580 Santa Bárbara d'Oeste	1			1
354800 Santo Antônio de Posse	1			1
355240 Sumaré			1	1
355650 Várzea Paulista	1			1
355670 Vinhedo			1	1
1343 GVE 18 FRANCA	6		2	8
351620 Franca			1	1
351770 Guará	1			1
352010 Igarapava	1			1
352410 Ituverava	1			1
352970 Miguelópolis	1			1
353190 Morro Agudo	1			1
353430 Orlandia	1			1
354940 São Joaquim da Barra			1	1
1344 GVE 19 MARILIA	7	1		8
350010 Adamantina	1			1
351670 Garça	1			1
352740 Lucélia	1			1
353460 Osvaldo Cruz	1			1
354000 Pompéia	1			1
354380 Rinópolis	1			1
354510 Salmourão		1		1
355500 Tupã	1			1

GVE/Município	P1	P1-ç	P2	Total Geral
1345 GVE 20 PIRACICABA	7		3	10
351040 Capivari			1	1
351220 Conchal	1			1
352670 Leme	1			1
352690 Limeira			1	1
353870 Piracicaba	1			1
353930 Pirassununga	1			1
354390 Rio Claro	1			1
354400 Rio das Pedras	1			1
354670 Santa Gertrudes	1			1
355040 São Pedro			1	1
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	5			5
350130 Álvares Machado	1			1
353920 Pirapozinho	1			1
354140 Presidente Prudente	1			1
354220 Rancharia	1			1
354770 Santo Anastácio	1			1
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	5		1	6
351440 Dracena	1			1
352600 Junqueirópolis	1			1
353480 Ouro Verde			1	1
354130 Presidente Epitácio	1			1
354150 Presidente Venceslau	1			1
355430 Teodoro Sampaio	1			1
1347 GVE 23 REGISTRO	3			3
350925 Cajati	1			1
352030 Iguape	1			1
354260 Registro	1			1
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	12		1	13
350560 Barrinha	1			1
350590 Batatais	1			1
350940 Cajuru	1			1
351310 Cravinhos			1	1
351860 Guariba	1			1
352430 Jaboticabal	1			1
352510 Jardinópolis	1			1
353130 Monte Alto	1			1
353950 Pitangueiras	1			1
354020 Pontal	1			1
354340 Ribeirão Preto	1			1
355150 Serrana	1			1
355170 Sertãozinho	1			1

GVE/Município	P1	P1-ç	P2	Total Geral
1349 GVE 25 SANTOS	2		5	7
350635 Bertoga			1	1
351350 Cubatão			1	1
351870 Guarujá			1	1
352210 Itanhaém			1	1
353110 Mongaguá	1			1
354100 Praia Grande	1			1
355100 São Vicente			1	1
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	3		6	9
350030 Aguai			1	1
351518 Espírito Santo do Pinhal			1	1
352260 Itapira			1	1
353050 Mococa	1			1
353080 Mogi-Mirim			1	1
354630 Santa Cruz das Palmeiras	1			1
354910 São João da Boa Vista			1	1
355330 Tambaú	1			1
355640 Vargem Grande do Sul			1	1
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS			2	2
350850 Caçapava			1	1
354990 São José dos Campos			1	1
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	4			4
351050 Caraguatatuba	1			1
352040 Ilhabela	1			1
355070 São Sebastião	1			1
355540 Ubatuba	1			1
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	6	3	2	11
350370 Ariranha			1	1
351130 Cedral		1		1
352570 José Bonifácio	1			1
352950 Mendonça		1		1
353030 Mirassol	1			1
353140 Monte Aprazível	1			1
353280 Nova Aliança			1	1
354980 São José do Rio Preto	1			1
355340 Tanabi	1			1
355535 Ubarana		1		1
355710 Votuporanga	1			1



GVE/Município	P1	P1-ç	P2	Total Geral
1574 GVE 30 JALES	4	2		6
350260 Aparecida d'Oeste		1		1
351520 Estrela d'Oeste	1			1
351550 Fernandópolis	1			1
352480 Jales	1			1
354660 Santa Fé do Sul	1			1
355695 Vitória Brasil		1		1
1353 GVE 31 SOROCABA	8		5	13
350220 Angatuba	1			1
350290 Araçoiaba da Serra	1			1
350700 Boituva	1			1
351020 Capão Bonito	1			1
351970 Ibiúna			1	1
352100 Iperó	1			1
352230 Itapetininga			1	1
352390 Itu			1	1
354060 Porto Feliz	1			1
354520 Salto			1	1
354530 Salto de Pirapora			1	1
355220 Sorocaba	1			1
355450 Tietê	1			1
1352 GVE 33 TAUBATE	6		2	8
350250 Aparecida			1	1
350860 Cachoeira Paulista	1			1
350970 Campos do Jordão	1			1
351360 Cunha	1			1
352720 Lorena	1			1
353800 Pindamonhangaba	1			1
354075 Potim	1			1
355410 Taubaté			1	1
Total Geral	112	8	71	191

### III – Municípios que eliminaram a hanseníase como problema de saúde pública.

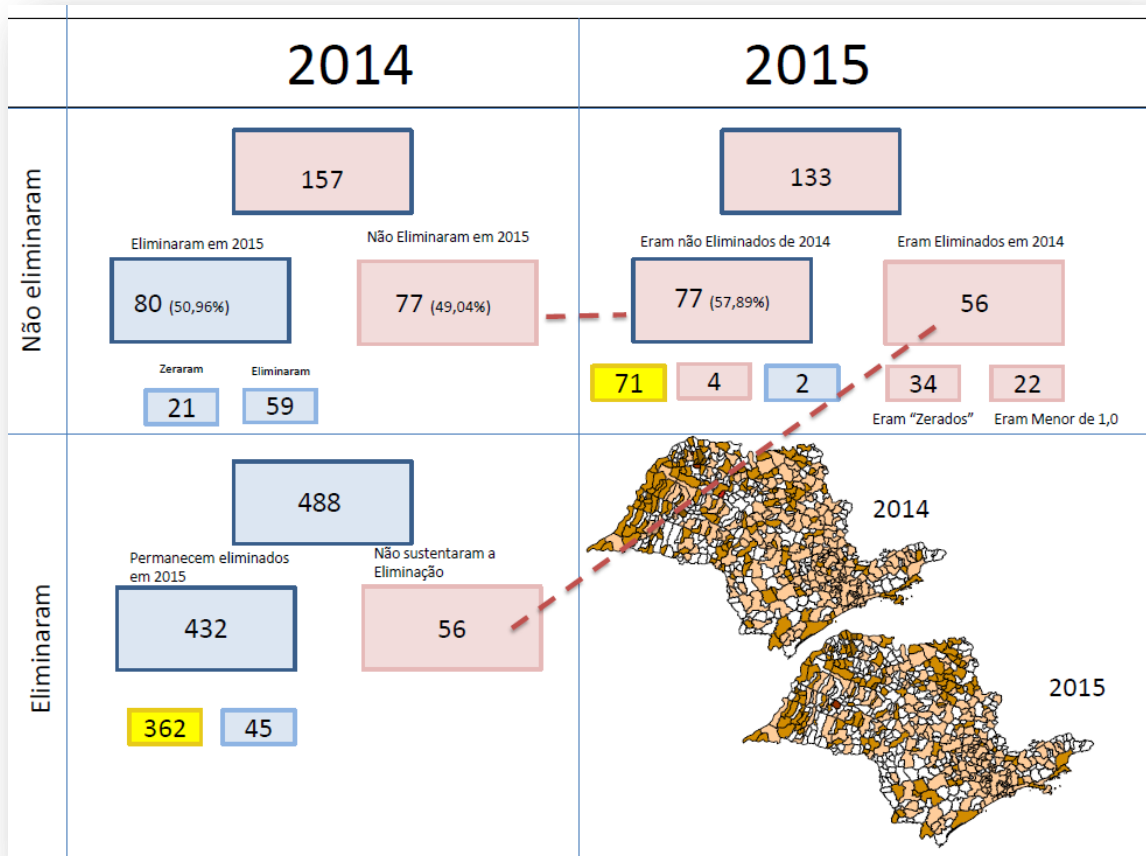
Em 2014 eram 157 (24, 34%) os municípios que ainda não haviam atingido a meta. Em 2015, são 133 (20,62%) ressaltando-se que a data limite para a eliminação municipal era dezembro de 2015.

O alcance da meta não é definitivo e notamos que os municípios podem retroceder nesta situação, tendo em vista que a prevalência reproduz o movimento do fluxo de casos novos detectados, e este apresenta alternância na detecção. Por exemplo: determinado município pode passar um, dois, três anos sem detectar casos novos e registrar casos no quarto ano.

Assim, podemos dizer que:

1. dos 157 municípios que não atingiram a meta em 2014, 80 (50,96%) conseguiram fazê-lo em 2015, restando 77 (49,04%) com agenda inacabada.
2. Dos 488 municípios que alcançaram a meta em 2014, 56 deles não conseguiram sustentar a taxa de prevalência menor do que 1,0/10.000hab.

Quadro 2. Municípios em eliminação, estado de São Paulo, 2014-15.



## IV – Bolsa de Indicadores

**1** A bolsa de Indicadores reúne os seis principais indicadores de monitoramento e confere uma nota de desempenho que varia de 6 a 18 (6 a 9 = PRECÁRIO), (10 a 14 = REGULAR) e (15 a 18 = BOM).

O Quadro 3 mostra os níveis de notas da Bolsa de Indicadores ( BOM,REGULAR E PRECÁRIO) segundo ano de avaliação e nível administrativo. O Estado de São Paulo obteve nota nível BOM em 2012 e 2015. OS GVEs apresentaram notas nível BOM e REGULAR nos 5 anos de avaliação, observando-se que o número de GVEs com nota nível BOM aumentou nesse período. Em relação aos municípios também assinalamos o aumento gradativo dos locais com nota nível BOM .

Quadro 3. GVEs e Municípios segundo parâmetro da Bolsa de Indicadores, Estado de São Paulo, 2011 a 2015.

Ano de Avaliação	Estado	GVEs			Municípios		
	BOM	PRECÁRIO	REGULAR	BOM	PRECARIO	REGULAR	BOM
2011	12	0	18	10	282	255	108
2012	16	0	16	12	275	265	105
2013	16	0	15	13	278	227	140
2014	15	0	7	21	1	435	209
2015	15	0	7	21	3	441	201

Algumas observações ainda se fazem necessárias:

- a) Nesse espaço de cinco anos pudemos observar que o poder discriminatório dessa nota de Bolsa de Indicadores vem se tornando menor, na medida em que a eliminação do problema de saúde pública vem se consolidando . O foco fica mais intenso sobre a qualidade dos serviços prestados a uma população cada vez menor. E o padrão indica para 100% de tarefa feita.
- b) Ainda que esse movimento possa ser observado, mesmo dentro desse padrão de qualidade observamos um decréscimo das notas ( ainda que discreto).
- c) A explicação para esse decréscimo tem duas vertentes: é real e à custa da Avaliação de Incapacidades, seja no momento do diagnóstico, seja no momento da alta. Mas na medida em que as coortes têm menos pacientes, não realizar a ação acima de uma única pessoa pode significar queda em 50% do indicador.

Esta avaliação conduziu à investigação dos motivos pelos quais a Nota da Bolsa de Indicadores caiu em relação ao ano anterior. O Quadro 4 expõe os detalhes da busca, o que de outra forma apontou para a discussão necessária com cada GVE em questão.

#### *Consideração*

*Já precisamos entrar num segundo momento desse exercício, qual seja o de agregarmos mais indicadores a essa Bolsa... e continuarmos no monitoramento da tendência dos 645 municípios para verificarmos se essa medida dará maior poder de discriminação.*

Quadro 4 – Investigação sobre a queda das Notas da Bolsa de Indicadores e Nota de Avaliação Final por GVE, estado de São Paulo, 2015.

GVE	Variação da Nota da Bolsa de Indicadores ( 2014 e 2015)		Causa da queda da Nota da Bolsa de Indicadores	Valor do Indicador	Variação do Coeficiente de Prevalência		Nota Avaliação Final
Mogi das Cruzes	-1	17 → 16	avaliação de incapacidades no diagnóstico	89,33 → 73,33	↓ -0,03	0,22 → 0,19	9 - 9
Araraquara	-1	16 → 15	avaliação de incapacidades na alta	97,62 → 86,05	↓ -0,14	0,43 → 0,29	9 - 9
Botucatu	-1	17 → 16	avaliação de incapacidades no diagnóstico	100,00 → 81,82	↓ 0,21	0,44 → 0,23	9 - 9
			proporção de cura	100,00 → 89,47			
			↓ detecção	3,18 → 1,54			
Campinas	-1	14 → 13	avaliação na alta	77,10 → 65,71	↓ 0,04	0,43 → 0,39	6 - 6
Franca	-3	17 → 14	↑ coeficiente de detecção em menores de 15 anos	0,00 → 1,37	↑ +0,03	0,77 → 0,80	
			↓ proporção casos novos avaliados	(0) 100,00 → 80,65			
			↓ proporção avaliação na alta	95,35 → 83,33			
			↓ proporção casos novos avaliados	100,00 → 83,33			
Presidente Prudente	-1	16 → 15			↓ - 0,34	1,05 → 0,71	9 - 9

2 É interessante observar ainda que podemos aumentar o grau de detalhamento para as GVEs e municípios se relacionarmos o nível da prevalência e a nota da Bolsa de Indicadores.

Quadro 5. Nível do Coeficiente de Prevalência ( parâmetro oficial<sup>1</sup>) e Nota da Bolsa de Indicadores, segundo GVEs, estado de São Paulo, 2014-15.

Nota Bolsa de Indicadores	2014	Nível do Coef. De Prevalência		Total Geral
		ELIMINADO	MEDIO	
	REGULAR	6	1	7
BOM	17	5	22	
Total Geral	23	6	29	

Nota Bolsa de Indicadores	2015	Nível do Coef. De Prevalência		Total Geral
		ELIMINADO	MEDIO	
	REGULAR	6	1	7
BOM	19	3	22	
Total Geral	25	4	29	

Esta relação traz a ideia que *quanto melhor é o operacional daquele local, a eliminação ou a sustentação dela estará mais garantida.*

No Quadro 4 comparamos a relação Nível de Prevalência ( de acordo com os parâmetros oficiais – Eliminação, Médio, Alto, Muito Alto e Hiperendêmico) e a Nota da Bolsa de Indicadores do nível regional, nos anos de 2014 e 2015.

Constatamos que duas regionais que tinham Nota da Bolsa de Indicadores nível BOM ( ou seja, com um desempenho operacional BOM) conseguiram alcançar a meta de eliminação em 2015, que são as GVEs de Presidente Prudente e de Araçatuba.

Os GVEs de Osasco e Campinas ainda que tenham permanecido no nível de eliminação alteraram suas Notas da Bolsa de Indicadores. Se por um lado a GVE de Osasco melhorou sua nota ( 14 para 15), o GVE de Franca passou de 17 (BOM) para 14 ( REGULAR), vide Quadro 4 também. Este aspecto gera um estado de alerta para esta última GVE pois esta mudança pode levar ao aumento da Prevalência, ou o que é o pior, deixar de surpreender casos novos da doença e prevenir incapacidades.

Quadro 6 - Nível do Coeficiente de Prevalência ( parâmetro oficial<sup>1</sup>) e Nota da Bolsa de Indicadores, segundo GVEs, estado de São Paulo, 2013-15.

2013

	Nota	Prevalência						Total Geral	
		ZERO	ELIMINADO	MEDIO	ALTO	MUITO ALTO	HIPER		
Bolsa de Indicadores	BOM	8	104	28	-	-	-	76	11,78
	REGULAR	57	87	74	7	1	1	364	56,43
	PRECÁRIO	<b>193</b>	<b>22</b>	57	4	<b>2</b>	-	205	31,78
	Total Geral	258	213	159	11	3	-	645	100
Proporções		40,00	33,02	24,65	1,71	0,46	0,16	100,00	

2014

	Nota	Prevalência						Total Geral	
		ZERO	ELIMINADO	MEDIO	ALTO	MUITO ALTO	HIPER		
Bolsa de Indicadores	PRECÁRIO			1				1	0,16
	REGULAR	241	64	117	10	2	1	435	67,44
	BOM	31	152	26				209	32,40
	Total Geral	272	216	144	10	2	1	645	100,00
Proporções		42,17	33,49	22,33	1,55	0,31	0,16	100,00	

2015

	Nota	Prevalência						Total Geral	
		ZERO	ELIMINADO	MEDIO	ALTO	MUITO ALTO	HIPER		
Bolsa de Indicadores	PRECÁRIO		<b>1</b>	2				3	0,47
	REGULAR	277	58	93	12	1		441	68,37
	BOM	40	136	24	1			201	31,16
	Total Geral	317	195	119	13	1		645	100,00
Proporções		49,15	30,23	18,45	2,02	0,16	0,00	100,00	

Quando a análise é feita no nível municipal observamos nesses três anos que as Notas da Bolsa de Indicadores tenderam a concentrarem-se no nível Regular, e que apesar disso a tendência dos municípios é a de caminhar para ausência de casos.

De qualquer sorte a indicação é de que *por ser cada vez menor o numero de casos de hanseníase, melhor deve ser o trabalho*, e deve ter em vista a sustentação da eliminação já se pensando na possibilidade de erradicação da doença.

## V. Nota de Avaliação Final

Esta nota é resultante do cruzamento de 2 indicadores: o coeficiente de prevalência e a Nota da Bolsa de Indicadores.

O indicador de prevalência é utilizado de forma comparativa, entre a prevalência do ano de avaliação e a prevalência do ano anterior, levando a três situações: a prevalência PIOROU, a prevalência permanece IGUAL ou a prevalência MELHOROU.

Por outro lado a nota da Bolsa de Indicadores é dividida em 3 extratos: nota nível PRECÁRIO (de 6 a 9); nota nível MÉDIO (10 a 14) e nota nível BOM (15 a 18).

Os dois indicadores são dispostos em uma tabela de dupla entrada, recebendo uma nota que varia de 1 a 9 segundo a combinação resultante.

Quadro 7 – Nota de Avaliação Final dos GVE, estado de São Paulo, 2015

		Comparação da prevalência de 2015 em relação a 2014		
		PIOROU	NÃO ALTEROU	MELHOROU
PRECÁRIO (6 A 9)	GVE 18 FRANCA	1	2	3
REGULAR (10 A 14)		4	5 GVE 13 ASSIS GVE17 CAMPINAS GVE 23 REGISTRO GVE 24 RIBEIRÃO PRETO GVE 25 SANTOS GVE 31 SOROCABA	6 GVE 15 BAURU GVE 19 MARILIA GVE 20 PIRACICABA GVE 32 ITAPEVA
BOM (15 A 18)		7	8 CAPITAL	9 GVE7 SANTO ANDRE GVE8 MOGI DAS CRUZES GVE9 FRANCO DA ROCHA GVE10 OSASCO GVE11 ARAÇATUBA GVE12 ARARAQUARA GVE 14 BARRETOS GVE16 BOTUCATU GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE GVE 26 SÃO JOÃO DA BOA VISTA GVE27 SÃO JOSE DOS CAMPOS GVE 33 TAUBATE GVE 29 SÃO JOSE DO RIO PRETO GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU GVE 30 JALES GVE 28 CARAGUATATUBA ESTADO DE SÃO PAULO



Nesses anos de avaliação pudemos observar que a mudança da Nota de Avaliação Final é um indicador que varia pouco permanecendo nos mesmos níveis seguidamente, sendo portanto não muito sensível, mas é uma medida que rapidamente dá a noção sobre a situação epidemiológica versus a situação operacional.

Nesses três anos de avaliação observamos o deslocamento do número de GVEs para notas mais altas, significando a diminuição da prevalência e aumento da nota da Bolsa de Indicadores, ou seja, a melhora do desempenho operacional das regionais.

Quadro 8 – Distribuição dos municípios segundo Nota de Avaliação Final, estado de São Paulo, 2015.

Comparação da prevalência de 2015 em relação a 2014			
	PIOROU	NÃO ALTEROU	MELHOROU
PRECÁRIO (6 A 9)	2 <sup>1</sup>	1 <sup>2</sup>	3 <sup>3</sup>
REGULAR (10 A 14)	86 <sup>4</sup>	5 <sup>5</sup>	78 <sup>6</sup>
BOM (15 A 18)	66 <sup>7</sup>	8 <sup>8</sup>	95 <sup>9</sup>
			317 <sup>10</sup>

Quando essa medida é aplicada no nível municipal atribuímos a nota 10 para aqueles que estão sem prevalência e sem detecção de caso novo no ano. Em 2015 foram 317 municípios que recebera nota de Avaliação Final 10.

## VI - Relatório Monitoramento 1º Quadrimestre 2016

### 1 Casos Detectados

Até 30 de abril foram detectados 359 casos sendo 300 casos novos, 26 recidivas e 26 Outros Reingressos, além de 7 casos vindos de Outros estados.

Tabela 12 – Casos Detectados de hanseníase segundo GVE de residência, estado de São Paulo, 1º Quadr. 2016.

GVE Residência	Caso Novo	T.M.M	T.O.M	T.O.E	Recidiva	O.Ingressos	Total
1331 GVE 1 CAPITAL	39	0	0	4	5	3	51
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	16	0	0	0	1	1	18
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	8	0	0	1	0	0	9
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	2	0	0	0	0	0	2
1335 GVE 10 OSASCO	8	0	2	0	1	1	12
1336 GVE 11 ARACATUBA	12	0	0	0	2	3	17
1337 GVE 12 ARARAQUARA	7	0	0	0	0	1	8
1338 GVE 13 ASSIS	3	0	0	0	0	0	3
1339 GVE 14 BARRETOS	9	0	0	0	1	0	10
1340 GVE 15 BAURU	3	0	0	0	0	0	3
1341 GVE 16 BOTUCATU	0	0	0	0	0	0	0
1342 GVE 17 CAMPINAS	20	0	2	0	2	2	26
1343 GVE 18 FRANCA	8	0	0	0	0	2	10
1344 GVE 19 MARILIA	14	0	0	0	3	3	20
1345 GVE 20 PIRACICABA	15	0	0	1	1	1	18
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	7	0	0	0	1	0	8
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	6	0	0	0	0	0	6
1347 GVE 23 REGISTRO	2	0	0	0	0	0	2
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	19	0	3	0	1	3	26
1349 GVE 25 SANTOS	14	0	0	1	2	0	17
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	4	0	0	0	1	0	5
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	3	0	0	0	0	0	3
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	4	0	0	0	0	0	4
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	18	0	1	0	1	3	23
1574 GVE 30 JALES	12	0	0	0	2	3	17
1353 GVE 31 SOROCABA	34	0	2	0	1	0	37
1575 GVE 32 ITAPEVA	1	0	0	0	0	0	1
1352 GVE 33 TAUBATE	12	1	0	0	1	0	14
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>370</b>

A Tabela 12 mostra a notificação de casos novos mês a mês com a comparação com 2015.

Tabela 12 - Casos Novos de Hanseníase distribuídos segundo mês de diagnóstico, estado de São Paulo, 2015 e 1º Quadrimestre de 2016.

Mês	2015	1ºQuadr. 2016	Proporção
Janeiro	83	81	97,6%
Fevereiro	105	87	82,9%
Março	117	82	70,1%
Abril	101	50	49,5%
1ºQuadr.	406	300	73,89%
Maio	95		
Junho	103		
Julho	106		
Agosto	106		
Setembro	89		
Outubro	107		
Novembro	102		
Dezembro	83		
Total Estado	1197		

## A - Casos Novos em Menores de 15 anos

Até a mesma data foram notificados 6 casos em crianças conforme TABELA 13.

Tabela 13 - Casos Novos de Hanseníase Detectados segundo faixa etária, estado de São Paulo, 1º Quadrimestre de 2016.

GVE Residência	Faixa Etária			
	5-9	10-14	15 e +	Total
1331 GVE 1 CAPITAL	0	1	38	39
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	0	0	16	16
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	0	0	8	8
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	0	0	2	2
1335 GVE 10 OSASCO	0	0	8	8
1336 GVE 11 ARACATUBA	0	0	12	12
1337 GVE 12 ARARAQUARA	0	0	7	7
1338 GVE 13 ASSIS	0	0	3	3
1339 GVE 14 BARRETOS	0	0	9	9
1340 GVE 15 BAURU	0	0	3	3
1341 GVE 16 BOTUCATU	0	0	0	0
1342 GVE 17 CAMPINAS	0	0	20	20
1343 GVE 18 FRANCA	0	1	7	8
1344 GVE 19 MARILIA	0	0	14	14

GVE Residência	Faixa Etária			
	5-9	10-14	15 e +	Total
1345 GVE 20 PIRACICABA	0	0	15	15
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	0	0	7	7
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	0	0	6	6
1347 GVE 23 REGISTRO	0	0	2	2
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	0	0	19	19
1349 GVE 25 SANTOS	1	0	13	14
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	0	0	4	4
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	3	3
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	0	0	4	4
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	18	18
1574 GVE 30 JALES	1	0	11	12
1353 GVE 31 SOROCABA	1	1	32	34
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	0	1	1
1352 GVE 33 TAUBATE	0	0	12	12
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>294</b>	<b>300</b>

Fonte:DTVEH/CVE/CCD/SES

Importante salientar que as 2 crianças com menos de 5 anos são 1 forma Paucibacilar e outra Multibacilar. Nenhuma delas apresenta incapacidades.

*A criança Multibacilar foi descoberta através de Exame de Contatos. Sua mãe tinha 15 anos quando engravidou. A avó é provável fonte de infecção, por ser MB e a mãe ter sido doente há 7 anos (PB). A avó teve o caso diagnosticado em 2014. Ou seja a avó já estava doente há 7 anos e estava sem diagnóstico.*

A tabela abaixo traz maiores detalhes de cada caso nos menores de 15 anos.

Tabela 14 – Casos Novos de Hanseníase, detectados em menores de 15 anos segundo GVE/Município de residência e observações, estado de São Paulo, 1º Quadr. 2016.

GVE/Município	Nº de Casos	Observações
São Paulo São Paulo	1	Grau 1
Franca Igarapava	1	Mãe com três tratamentos anteriores
Santos Santos	1	Menor de 5 anos
Jales Aparecida d'Oeste	1	Sem avaliação de Incapacidade no diagnóstico
Sorocaba Sorocaba	2	Um dos casos em menor de 5 anos

Tabela 15 – Casos Novos detectados em Menores de 15 anos segundo grau de incapacidade avaliada no momento do diagnóstico e Modo de Detecção, estado de São Paulo, 1º Quadr.2016

Grau de Incapacidades	Sem Inca				Grau 1		IGN		Total Geral
	Faixa Etária	5	13	14	Total	11	Total	9	
Paucibacilar	1		1	2			1	1	3
Encaminhamento	1		1	2					2
Demanda espontânea							1	1	1
Multibacilar	1	1		2	1	1			3
Exame de Contato	1	1		2	1	1			3
Total Geral	2	1	1	4	1	1	1	1	6

### B - Casos Novos em Geral

Foram detectados 300 casos novos no período . ( vide Tabela 13)

### C - Proporção de Avaliação de Incapacidades no Diagnóstico

Dos 300 casos novos 19,23% (55) não foram avaliados quanto à incapacidades físicas até o final do quadrimestre analisado.

Tabela 16 – Casos Novos Detectados de Hanseníase sem informação sobre Avaliação de Incapacidades no momento do diagnóstico, por GVE de residência, estado de São Paulo, 1º Quadr.2016

GVE de Residência	CN Naval	Casos Novos	%
1331 GVE 1 CAPITAL	4	41	9,76
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	3	16	18,75
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	1	8	12,50
1335 GVE 10 OSASCO	1	7	14,29
1336 GVE 11 ARACATUBA	2	12	16,67
1337 GVE 12 ARARAQUARA	1	7	14,29
1339 GVE 14 BARRETOS	3	9	33,33
1340 GVE 15 BAURU	2	3	66,67
1342 GVE 17 CAMPINAS	4	20	20,00
1343 GVE 18 FRANCA	1	8	12,50
1344 GVE 19 MARILIA	6	15	40,00
1345 GVE 20 PIRACICABA	1	15	6,67
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	1	7	14,29
1347 GVE 23 REGISTRO	2	2	100,00
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	2	20	10,00
1349 GVE 25 SANTOS	4	14	28,57
1352 GVE 33 TAUBATE	1	12	8,33
1353 GVE 31 SOROCABA	6	34	17,65
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	7	18	38,89
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	1	6	16,67

GVE de Residência	CN Naval	Casos Novos	%
1574 GVE 30 JALES	2	12	16,67
Total Geral	55	286	19,23

#### **D - Proporção de Contatos examinados**

Foram registrados 818 contatos dos 300 casos novos. Apenas 333 ( 41%) foram examinados. Quando separados por classificação operacional são 44,49% dos PB e 39,01% dos MB. (Tabela 17).

Tabela 17 – Proporção de Contatos Examinados dos Casos Novos detectados segundo classificação operacional, estado de São Paulo, 1º Quadr. 2016.

GVE	Casos Novos 1ºQuadrim.			Paucibacilar			Multibacilar		
	CREG	CEXAS	%CEXA	CREG	CEXAS	%CEXA	CREG	CEXAS	%CEXA
1331 GVE 1 CAPITAL	124	36	29,03	37	16	43,24	87	20	22,99
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	46	32	69,57	4	3	75,00	42	29	69,05
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	27		0,00				27		0,00
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	4	1	25,00				4	1	25,00
1335 GVE 10 OSASCO	9	9	100,00	0	0		9	9	100,00
1336 GVE 11 ARACATUBA	36	22	61,11	7	6	85,71	29	16	55,17
1337 GVE 12 ARARAQUARA	20	12	60,00	14	10	71,43	6	2	33,33
1338 GVE 13 ASSIS	7		0,00	1		0,00	6		0,00
1339 GVE 14 BARRETOS	22	13	59,09	9	9	100,00	13	4	30,77
1340 GVE 15 BAURU	5		0,00	2		0,00	3		0,00
1341 GVE 16 BOTUCATU	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00
1342 GVE 17 CAMPINAS	73	29	39,73	32	10	31,25	41	19	46,34
1343 GVE 18 FRANCA	22	5	22,73	9	5	55,56	13	0	0,00
1344 GVE 19 MARILIA	26	19	73,08	13	13	100,00	13	6	46,15
1345 GVE 20 PIRACICABA	54	34	62,96	10	4	40,00	44	30	68,18
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	12		0,00	4		0,00	8		0,00
1347 GVE 23 REGISTRO	2		0,00			#DIV/0!	2		0,00
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	49	29	59,18	2	2	100,00	47	27	57,45
1349 GVE 25 SANTOS	72	27	37,50	40	17	42,50	32	10	31,25
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	11	11	100,00	6	6	100,00	5	5	100,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	8	3	37,50	5	1	20,00	3	2	66,67
1352 GVE 33 TAUBATE	45	11	24,44	23	3	13,04	22	8	36,36
1353 GVE 31 SOROCABA	63	11	17,46	5		0,00	58	11	18,97
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	35	14	40,00	13	6	46,15	22	8	36,36

GVE	Casos Novos 1ºQuadrim.			Paucibacilar			Multibacilar		
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	2	0	0,00	2		0,00	0	0	
1574 GVE 30 JALES	30	15	50,00	10	2	20,00	20	13	65,00
1575 GVE 32 ITAPEVA	3		0,00				3		0,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	11		0,00	6		0,00	5		0,00
<b>Total Geral</b>	<b>818</b>	<b>333</b>	<b>40,71</b>	<b>254</b>	<b>113</b>	<b>44,49</b>	<b>564</b>	<b>220</b>	<b>39,01</b>



## E - Outras entradas

No período do monitoramento foram notificados 26 casos de recidivas e 26 de Outros Reingressos ( Tabela 12).

O fato de destaque é que das 26 recidivas apenas 4 casos tiveram o Protocolo de Investigação encaminhado ao PECH/DTVEH do CVE.

## 2 Casos em Registro Ativo

### A – Abandono

De acordo com o novo Manual Técnico Operacional - Diretrizes para Vigilância, Atenção e eliminação da Hanseníase como problema de Saúde Pública / Ministério da Saúde, SVS, DVDT. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016 (página 30 item 3.4.5. Critérios de encerramento do tratamento na alta por cura.)

*...Considera-se um caso de abandono todo paciente que não conseguiu completar o tratamento dentro do prazo máximo permitido, apesar de repetidas tentativas para o retorno e seguimento do tratamento. Assim, sempre que um paciente PB perdeu mais de três meses de tratamento ou um paciente MB mais de seis meses de tratamento, não será possível completá-lo no tempo máximo permitido e deverão ser informados no campo correspondente como abandono.*

Assim, dos 1.671 casos em registro ativo, 253 Paucibacilar e 1.418 Multibacilar. são 279 casos que podem ser considerados Abandono, 68 Paucibacilares ( último comparecimento há 3 meses em 31/01) e 211 Multibacilares (ultimo comparecimento em Outubro de 2015), 16,7% e 26,88% respectivamente. Este resultado já é o movimento que as unidades de saúde fizeram a partir da cobrança realizada no início do mês de março. A próxima cobrança será feita no início do mês de agosto.

Tabela 18 – Casos de hanseníase em Registro Ativo e casos em Abandono (\*)segundo classificação operacional e GVE de residência, estado de São Paulo, 1º Quadr.2016.

GVE	Paucibacilar			Multibacilar			Registro Ativo		
	Ra	abandono	%	Ra	abandono	%	Ra	Abandono	%Geral
1331 GVE 1 CAPITAL	47	2	4,26	192	19	9,90	239	21	8,79
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	11	0	0,00	57	3	5,26	68	3	4,41
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	2	1	50,00	49	13	26,53	51	14	27,45
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	1	0	0,00	12	6	50,00	13	6	46,15
1335 GVE 10 OSASCO	7	1	14,29	69	24	34,78	76	25	32,89
1336 GVE 11 ARACATUBA	11	0	0,00	38	1	2,63	49	1	2,04
1337 GVE 12 ARARAQUARA	5	0	0,00	32	7	21,88	37	7	18,92
1338 GVE 13 ASSIS	6	0	0,00	14	8	57,14	20	8	40,00
1339 GVE 14 BARRETOS	3	0	0,00	20	0	0,00	23	0	0,00
1340 GVE 15 BAURU	2	0	0,00	38	14	36,84	40	14	35,00
1341 GVE 16 BOTUCATU	2	0	0,00	9	1	11,11	11	1	9,09
1342 GVE 17 CAMPINAS	25	0	0,00	87	9	10,34	112	9	8,04
1343 GVE 18 FRANCA	9	0	0,00	30	8	26,67	39	8	20,51
1344 GVE 19 MARILIA	7	1	14,29	50	3	6,00	57	4	7,02
1345 GVE 20 PIRACICABA	13	0	0,00	71	5	7,04	84	5	5,95
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	7	0	0,00	33	10	30,30	40	10	25,00
1347 GVE 23 REGISTRO	4	2	50,00	12	4	33,33	16	6	37,50
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	11	1	9,09	195	10	5,13	206	11	5,34
1349 GVE 25 SANTOS	17	3	17,65	45	8	17,78	62	11	17,74
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	3	0	0,00	13	0	0,00	16	0	0,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	2	0	0,00	13	5	38,46	15	5	33,33
1352 GVE 33 TAUBATE	8	2	25,00	31	1	3,23	39	3	7,69
1353 GVE 31 SOROCABA	8	1	12,50	101	12	11,88	109	13	11,93
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	17	5	29,41	79	6	7,59	96	11	11,46
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	8	4	50,00	24	7	29,17	32	11	34,38
1574 GVE 30 JALES	13	3	23,08	62	12	19,35	75	15	20,00
1575 GVE 32 ITAPEVA	1	0	0,00	9	4	44,44	10	4	40,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	3	0	0,00	33	11	33,33	36	11	30,56
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>68</b>	<b>26,88</b>	<b>1418</b>	<b>211</b>	<b>14,88</b>	<b>1671</b>	<b>279</b>	<b>16,70</b>

## B – Saídas do Registro Ativo

Foram 410 casos que receberam saída no 1º Quadr.

Tabela 20 – Casos de hanseníase que receberam alta do registro ativo de janeiro a abril de 2016, estado de São Paulo, 1º Quadr.2016.

Saída	Nº Saídas	Proporção
Altas	358	87,32
Transferência Outros estados	13	3,17
Transferência Outros Países	2	0,49
Óbitos	10	2,44
Abandono	20	4,87
Erro Diagnóstico	7	1,71
	<b>410</b>	<b>100,00</b>

## C – Saídas nas Coortes: 2015-PB e 2014-MB

Para o ano de avaliação de 2016, a coorte de Paucibacilares é referente ao ano de 2015. São 326 pacientes . Até 30 de abril foram 197 pacientes (60,43%)que receberam alta por cura.

Tabela 21 - Coorte de Casos Novos de Hanseníase Paucibacilares - 2015, distribuídos segundo GVE de Residência Atual e Tipo de Saída. Estado de São Paulo,1º Quadrimestre-2016.

GVE Res. AT	RA <sup>1</sup>	Cura	T.M.M <sup>2</sup>	T.O.M <sup>3</sup>	Abandono	Total	%CuraPB
1331 S.Paulo	23	37	0	0	1	61	60,66
1332 Santo André	5	10	0	0	0	15	66,67
1333 Moji das Cruzes	1	6	0	0	0	7	85,71
1334 Franco da Rocha	1	0	0	1	0	2	0,00
1335 Osasco	5	5	0	0	0	10	50,00
1336 Araçatuba	6	17	0	0	0	23	73,91
1337 Araraquara	2	2	0	0	0	4	50,00
1338 Assis	3	0	0	0	0	3	0,00
1339 Barretos	1	5	0	0	1	7	71,43
1340 Bauru	1	3	0	0	0	4	75,00
1341 Botucatu	0	2	0	0	0	2	100,00
1342 Campinas	12	21	1	0	0	34	61,76
1343 Franca	4	3	0	0	0	7	42,86
1344 Marília	0	8	0	0	0	8	100,00
1345 Piracicaba	10	18	0	0	0	28	64,29
1346 Presidente Prudente	3	3	0	0	0	6	50,00
1347 Registro	4	1	0	0	0	5	20,00
1348 Ribeirão Preto	7	10	0	1	0	18	55,56
1349 Santos	3	12	0	1	0	16	75,00
1350 S.João da Boa Vista	1	5	0	0	0	6	83,33
1351 S.José dos Campos	0	0	0	0	0	0	0,00
1354 S.José do Rio Preto	8	5	0	1	0	14	35,71
1353 Sorocaba	5	2	0	0	0	7	28,57
1352 Taubaté	2	5	0	0	0	7	71,43
1573 Presidente Venceslau	5	8	0	0	0	13	61,54
1574 Jales	8	5	0	0	0	13	38,46
1575 Itapeva	0	0	0	0	0	0	0,00
1576 Caraguatatuba	0	3	0	0	1	4	75,00
Não classificados	0	1	0	0	1	2	50,00
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>197</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>326</b>	<b>60,43</b>

Nota:

1 – RA – Registro Ativo: São os casos da coorte que ainda estão em tratamento.

2 - T.M.M - Transferência para o mesmo município.

3 - T.O.M – Transferência para outro município

Para o ano de avaliação de 2016, a coorte de Multibacilares é referente ao ano de 2014. São 858 pacientes . Até 30 de abril foram 684 pacientes (79,72%)que receberam alta por cura.

Tabela 22 - Coorte de Casos Novos de Hanseníase Multibacilares - 2014, distribuídos segundo GVE de Residência Atual e Tipo de Saída. Estado de São Paulo, 1º Quadrimestre-2016.

<b>GVE Res. AT</b>	<b>RA</b>	<b>Cura</b>	<b>T.M.M</b>	<b>T.O.M</b>	<b>Óbito</b>	<b>Abandono</b>	<b>Total</b>	<b>%CuraMB</b>
1331 S.Paulo	5	57	1	3	5	2	73	78,08
1332 Santo André	6	17	0	2	0	0	25	68,00
1333 Mogi das Cruzes	5	15	0	0	0	2	22	68,18
1334 Franco da Rocha	2	6	0	0	0	0	8	75,00
1335 Osasco	6	26	0	1	1	0	34	76,47
1336 Araçatuba	0	32	0	2	0	0	34	94,12
1337 Araraquara	1	19	0	0	0	2	22	86,36
1338 Assis	2	12	0	0	0	0	14	85,71
1339 Barretos	0	19	0	1	2	1	23	82,61
1340 Bauru	2	10	0	0	1	0	13	76,92
1341 Botucatu	0	13	0	0	0	0	13	100,00
1342 Campinas	6	47	1	4	2	5	65	72,31
1343 Franca	5	20	0	2	1	0	28	71,43
1344 Marília	3	15	0	1	2	0	21	71,43
1345 Piracicaba	2	34	0	0	1	2	39	87,18
1346 Presidente Prudente	5	24	1	1	2	0	33	72,73
1347 Registro	2	10	0	0	0	0	12	83,33
1348 Ribeirão Preto	9	55	1	11	0	5	81	67,90
1349 Santos	2	14	0	0	0	0	16	87,50
1350 S.João da Boa Vista	0	14	0	1	1	2	18	77,78
1351 S.José dos Campos	1	17	0	0	1	0	19	89,47
1354 S.José do Rio Preto	5	62	0	1	0	3	71	87,32
1353 Sorocaba	6	47	0	1	0	2	56	83,93
1352 Taubaté	1	15	0	2	2	0	20	75,00
1573 Presidente Venceslau	0	34	0	1	1	0	36	94,44
1574 Jales	4	33	0	1	0	0	38	86,84
1575 Itapeva	1	1	0	0	0	0	2	50,00
1576 Caraguatatuba	5	16	0	1	0	0	22	72,73
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>684</b>	<b>4</b>	<b>36</b>	<b>22</b>	<b>26</b>	<b>858</b>	<b>79,72</b>

Nota:

1 – **RA** – Registro Ativo: São os casos da coorte que ainda estão em tratamento.

2 - **T.M.M** - Transferência para o mesmo município.

3 - **T.O.M** – Transferência para outro município

Tabela 23 – Proporção de Contatos examinados dos Casos Novos detectados de hanseníase nas coortes PB-2015 e MB-2014 segundo GVE de residência, estado de São Paulo, 1º Quadr. 2016

GVE de Residencia	Nº de Casos Novos			Contatos Registrados			Contatos examinados			Proporção de Contatos examinados		
	Coorte PB-2015	Coorte MB-2014	Total Geral	Coorte PB-2015	Coorte MB-2014	Total Geral	Coorte PB-2015	Coorte MB-2014	Total Geral	Coorte PB-2015	Coorte MB-2014	Total Geral
1331 GVE 1 CAPITAL	62	84	146	166	219	385	119	184	303	71,69	84,02	78,70
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	15	26	41	62	149	211	45	139	184	72,58	93,29	87,20
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	7	22	29	22	50	72	16	47	63	72,73	94,00	87,50
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	1	6	7	4	43	47		43	43	0,00	100,00	91,49
1335 GVE 10 OSASCO	9	25	34	26	113	139	20	108	128	76,92	95,58	92,09
1336 GVE 11 ARACATUBA	23	33	56	63	82	145	57	78	135	90,48	95,12	93,10
1337 GVE 12 ARARAQUARA	4	20	24	7	54	61	6	46	52	85,71	85,19	85,25
1338 GVE 13 ASSIS	3	14	17	3	42	45	3	38	41	100,00	90,48	91,11
1339 GVE 14 BARRETOS	7	22	29	19	67	86	19	67	86	100,00	100,00	100,00
1340 GVE 15 BAURU	4	13	17	10	28	38	10	27	37	100,00	96,43	97,37
1341 GVE 16 BOTUCATU	3	14	17	9	38	47	9	48	57	100,00	126,32	121,28
1342 GVE 17 CAMPINAS	36	64	100	120	200	320	81	167	248	67,50	83,50	77,50
1343 GVE 18 FRANCA	6	23	29	57	89	146	51	83	134	89,47	93,26	91,78
1344 GVE 19 MARILIA	8	22	30	13	52	65	13	47	60	100,00	90,38	92,31
1345 GVE 20 PIRACICABA	27	38	65	74	131	205	68	124	192	91,89	94,66	93,66
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	6	33	39	15	75	90	15	67	82	100,00	89,33	91,11
1347 GVE 23 REGISTRO	5	12	17	9	29	38	6	29	35	66,67	100,00	92,11
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	18	90	108	64	321	385	48	254	302	75,00	79,13	78,44
1349 GVE 25 SANTOS	16	16	32	53	34	87	42	30	72	79,25	88,24	82,76
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	6	18	24	20	96	116	20	94	114	100,00	97,92	98,28
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS		19	19		45	45		44	44	0,00	97,78	97,78
1352 GVE 33 TAUBATE	7	20	27	15	81	96	15	76	91	100,00	93,83	94,79
1353 GVE 31 SOROCABA	7	55	62	21	127	148	11	120	131	52,38	94,49	88,51
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	14	71	85	28	180	208	26	174	200	92,86	96,67	96,15
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	13	36	49	33	104	137	26	103	129	78,79	99,04	94,16
1574 GVE 30 JALES	13	38	51	32	98	130	22	94	116	68,75	95,92	89,23
1575 GVE 32 ITAPEVA		2	2		21	21		21	21	0,00	100,00	100,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	4	22	26	13	92	105	9	73	82	69,23	79,35	78,10
<b>Total Geral</b>	<b>324</b>	<b>858</b>	<b>1182</b>	<b>958</b>	<b>2660</b>	<b>3618</b>	<b>757</b>	<b>2425</b>	<b>3182</b>	<b>79,02</b>	<b>91,17</b>	<b>87,95</b>

Tabela 24 – Proporção de Contatos examinados dos Casos Novos detectados de hanseníase segundo GVE de residência, estado de São Paulo, 1º Quadr. 2016

GVE	CASOS NOVOS 1ºQuadr.			Paucibacilar			Multibacilar			Contatos Casos Novos 1ºQuadrim.		
	PB	MB	Total	CREG	CEXAS	%CEXA	CREG	CEXAS	%CEXA	CREG	CEXAS	%CEXA
1331 GVE 1 CAPITAL	19	22	41	37	16	43,24	87	20	22,99	124	36	29,03
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	2	14	16	4	3	75,00	42	29	69,05	46	32	69,57
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES		8	8				27		0,00	27		0,00
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA		1	1				4	1	25,00	4	1	25,00
1335 GVE 10 OSASCO	1	6	7	0	0		9	9	100,00	9	9	100,00
1336 GVE 11 ARACATUBA	4	8	12	7	6	85,71	29	16	55,17	36	22	61,11
1337 GVE 12 ARARAQUARA	3	4	7	14	10	71,43	6	2	33,33	20	12	60,00
1338 GVE 13 ASSIS	1	1	2	1		0,00	6		0,00	7		0,00
1339 GVE 14 BARRETOS	1	8	9	9	9	100,00	13	4	30,77	22	13	59,09
1340 GVE 15 BAURU	1	2	3	2		0,00	3		0,00	5		0,00
1341 GVE 16 BOTUCATU				0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00
1342 GVE 17 CAMPINAS	9	11	20	32	10	31,25	41	19	46,34	73	29	39,73
1343 GVE 18 FRANCA	4	4	8	9	5	55,56	13	0	0,00	22	5	22,73
1344 GVE 19 MARILIA	5	10	15	13	13	100,00	13	6	46,15	26	19	73,08
1345 GVE 20 PIRACICABA	3	12	15	10	4	40,00	44	30	68,18	54	34	62,96
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	3	4	7	4		0,00	8		0,00	12		0,00
1347 GVE 23 REGISTRO		2	2			#DIV/0!	2		0,00	2		0,00
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	2	18	20	2	2	100,00	47	27	57,45	49	29	59,18
1349 GVE 25 SANTOS	7	7	14	40	17	42,50	32	10	31,25	72	27	37,50
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	2	1	3	6	6	100,00	5	5	100,00	11	11	100,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	2	1	3	5	1	20,00	3	2	66,67	8	3	37,50
1352 GVE 33 TAUBATE	5	7	12	23	3	13,04	22	8	36,36	45	11	24,44
1353 GVE 31 SOROCABA	2	32	34	5		0,00	58	11	18,97	63	11	17,46
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	5	13	18	13	6	46,15	22	8	36,36	35	14	40,00
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	3	3	6	2		0,00	0	0		2	0	0,00
1574 GVE 30 JALES	3	9	12	10	2	20,00	20	13	65,00	30	15	50,00
1575 GVE 32 ITAPEVA		1	1				3		0,00	3		0,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	1	3	4	6		0,00	5		0,00	11		0,00
<b>Total Geral</b>	<b>88</b>	<b>212</b>	<b>300</b>	254	113	44,49	564	220	39,01	818	333	40,71

## **D – Proporção de Contatos Examinados**

### *Proporção de contatos examinados nas Coortes.*

As coortes para o ano de avaliação , como já exposto, serão a Coorte PB-2015 e a Coorte MB – 2014.

Na Tabela 23 podemos verificar que são 958 contatos registrados para a Coorte PB e 2660 para a Coorte MB-2014. A proporção de contatos examinados é de 79,02% para Coorte PB2015 e 91,17% para a Coorte MB-2014.

### *Proporção de Contatos examinados dos Casos Novos detectados de Hanseníase no 1º Quadrimestre 2016*

Dos 300 casos novos detectados no período foram registrados 818 contatos tendo sido examinados até o momento 333, correspondendo à 40,71% .

## **Considerações Finais**

O monitoramento acompanha os dados durante o ano todo produzindo relatórios a cada quadrimestre. O resultado encontrado nos relatórios já é o fruto de supervisão de banco de dados realizada no trimestre dentro do período de análise. O último mês do período é utilizado para as Regionais realizarem os acertos e os resultados verificados novamente para divulgação.